

CIDADE DE GRAVATAÍ
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assinie no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.


- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

Considere o texto a seguir, para responder às questões de 1 a 4.

Nacionalismo linguístico?

1 É uma provocação habitual nas aulas de **linguística** começar afirmando que as línguas
2 não existem. E é um bom começo! Imediatamente aparecem caras de estranheza, gente
3 coçando a cabeça, olhos arregalados, pequenos protestos e, às vezes, reações indignadas,
4 exigindo maiores explicações.

5 Rapidamente, enquanto se derrubam em câmera lenta as representações mais robustas
6 que todos temos sobre a **linguagem**, temos de explicar que, em sentido estrito, só existem
7 enunciados produzidos em situações concretas de interação. A partir desses enunciados, os
8 **linguistas** deduzem um sistema abstrato de relações entre elementos gramaticais, um código.
9 Os falantes, de modo geral, reconhecem nacionalidades (se a pessoa fala francês, isso deve
10 querer dizer que ela é da França e, se fala alemão, deve ser da Alemanha), regiões ou
11 posições sociais (é um falante de baixa instrução, ou alta, ou do norte do país, ou do sul...) com base em estereótipos. Contudo, como já dizia **Saussure no Curso de linguística geral**,
12 a língua não é uma pedra, nem uma árvore; não a encontramos inteira, como um objeto
13 material, em parte alguma, nem em uma gramática, nem num dicionário. Mesmo que a gente
14 construa um Museu da Língua (como os que existem em Buenos Aires ou em São Paulo), não
15 vamos encontrar a língua lá. Só enunciados em/sobre ela. As línguas são construções sociais,
16 representações que identificam grupos de falantes, e quando se legisla para reconhecê-las
17 oficialmente, ou para que tenham presença no sistema educativo de um país, se está
18 legislando para que seus falantes possam utilizá-las em determinados âmbitos de uso. Como
19 objetos sociais, as línguas são um "problema" político, objetos de disputa e de debate. Em
20 termos democráticos, as línguas são objetos de/para o diálogo.
21

22 É fácil, abstratamente, tecer loas à **diversidade linguística**. Já apoiar uma língua é,
23 sem o menor equívoco, defender que seus falantes possam utilizá-la. Para os Estados
24 nacionais, construídos com base no monolinguismo social, esse reconhecimento não é fácil. O
25 primeiro passo é decidir quem é o sujeito dos **direitos linguísticos** que se deseja reconhecer.
26 Para tanto, é necessário levar em consideração que as línguas só existem socialmente quando
27 há comunidades de falantes que se identificam com elas. Não existem falantes isolados,
28 porque **falar** sempre é **falar com alguém**. Por isso os Estados nacionais costumam ter
29 problemas com a diversidade linguística, porque assumi-la politicamente supõe reconhecer a
30 existência de comunidades que, por meio da língua que compartilham, se reconhecem como
31 tais, assim como reconhecem que não coincidem com a comunidade imaginada pelo "Estado
32 nacional".

33 É nesse sentido que podemos dizer: o Estado espanhol, mesmo oficialmente plurilíngue,
34 é profundamente monoglóssico, ou seja, de ideologia e prática monolíngues. O
35 reconhecimento político da diversidade linguística que ele esboça é exclusivamente territorial,
36 nas comunidades autônomas que se reconhecem como detentoras de língua própria. Fora
37 desses territórios, as "línguas da Espanha" (como as chama tão pomposamente a Constituição
38 de 1978) não circulam, apenas existem, nem nas instituições comuns do Estado, nem em
39 nenhuma outra parte. Tentem comprar um livro em galego, basco ou catalão em Salamanca,
40 por exemplo. E essa territorialidade está limitada pelo dever constitucional de declarar
41 prioritária, em todos os casos, a língua espanhola. Isso supõe eliminar as possibilidades de
42 sustentação das línguas autônomas, que não podem ocupar todos os espaços necessários nas
43 sociedades contemporâneas para garantir seu futuro. Quando, por exemplo, essas línguas são
44 utilizadas de modo prioritário no ensino, surge uma oposição ferrenha, nacionalista, que
45 demonstra como as declarações formais de apoio à diversidade são letra morta, palavras
46 vazias.

47 As línguas são, de qualquer ponto de vista, realidades complexas. Constituem-nos como
48 pessoas, constroem o mundo que habitamos. O **nacionalismo espanhol**, que despreza outras
49 línguas, que, quando muito, as tolera quando elas assumem um lugar subalterno, fecha
50 portas, elimina possibilidades de entendimento, impede o diálogo. Como falante e estudioso do
51 **galego**, a língua na qual me reconheço, venho dizendo isso já faz alguns anos. E agora,
52 exatamente agora, sinto a necessidade de recordá-lo.

DIEZ, Xoán Carlos Lagares, para **Parábola Editorial**. Disponível em:
<<https://www.parabolaeditorial.com.br/blog/latest.html>> Acesso em: 06 nov. 2017.

- 1.** Sobre o texto acima, é correto afirmar que o
- autor assume que as línguas são também questões políticas, pois como objetos sociais motivam disputas e debates.
 - texto recupera a noção saussuriana de língua para defender o apoio às línguas minoritárias faladas na Espanha, como forma de fazer política.
 - texto problematiza o plurilinguismo do Estado espanhol, demonstrando que, na prática, funciona como um estado monolíngue, em virtude das diversidades linguísticas.
 - texto ataca o nacionalismo espanhol, causador do declínio de línguas como catalão e galego, e defende que essas línguas minoritárias sejam utilizadas no ensino escolar.
- 2.** Considere as afirmações a seguir
- A substituição de supõe, na linha 29, por implica, não alteraria o sentido do texto.
 - A substituição da primeira ocorrência de que, na linha 48, por em que, **não** é um ajuste gramatical necessário.
 - Se a expressão tecer loas, na linha 22, fosse substituída por elogiar, nenhuma outra alteração seria necessária à frase.
- Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)
- I.
 - II.
 - I e III.
 - II e III.
- 3.** Sobre o uso dos mecanismos de coesão no texto, é correto afirmar que
- o pronome las, na linha 17, é usado para fazer uma referência anafórica.
 - o pronome isso, na linha 09, foi utilizado para fazer uma referência catafórica.
 - o termo porque, na linha 29, é um exemplo do uso do mecanismo de coesão lexical.
 - a palavra código, na linha 08, foi utilizada para fazer uma substituição a outro elemento, de modo a propiciar coesão.
- 4.** A partir da problematização do conceito de língua no texto "Nacionalismo linguístico?" e das discussões de Faraco (2009), é correto afirmar:
- Empiricamente, a língua é o conjunto das variedades usadas e não tem relação com a política da sociedade que a usa.
 - Não há uma definição de língua por critérios puramente linguísticos, mas fundamentalmente por critérios políticos e culturais.
 - Quando dizemos português, este nome designa um objeto empírico uno, homogêneo, claramente delimitável e objetivamente definível por critérios apenas linguísticos.
 - A língua é um sistema complexo e estruturado de signos, de maneira que por trás de toda a variação que a constitui, existe uma unidade sistêmica, desvinculada de suas condições externas.

5. Conforme Bechara (2009), a língua apresenta três aspectos fundamentais de diferenças internas, chamados variações. Relacione as colunas abaixo, associando cada tipo de variação à sua respectiva definição:

Coluna 1	Coluna 2
1. Variação diatópica	() Diferenças no espaço geográfico, constituindo os diferentes <i>dialetos</i> .
2. Variação diafásica	() Diferenças no nível sociocultural, constituindo os diferentes <i>níveis</i> de língua e camadas socioculturais.
3. Variação diastrática	() Diferenças no estilo ou aspecto expressivo, isto é, em relação a diferentes situações do falar e estilos de língua.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) 3 - 2 - 1.
- b) 1 - 2 - 3.
- c) 2 - 1 - 3.
- d) 1 - 3 - 2.

6. Sobre os gêneros textuais, é correto afirmar que

- a) o gênero textual é uma noção ideal usada pelos falantes, que se apoiam em características gerais e situações não rotineiras para identificá-lo.
- b) os gêneros são atividades discursivas socialmente instáveis, que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder.
- c) os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global, representando um conhecimento social localizado em situações concretas.
- d) todos os textos se realizam em algum gênero. Um gênero comporta apenas uma sequência tipológica e é produzido em algum domínio discursivo que, por sua vez, acha-se dentro de uma formação discursiva.

7. Sobre a noção de *norma*, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Contém tudo o que na língua não é funcional, mas comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz "assim, e não de outra maneira".
- II. Designa o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de certa comunidade, sem incluir os fenômenos em variação.
- III. Um mesmo falante domina mais de uma norma (já que a comunidade sociolinguística a que pertence tem várias normas) e mudará sua forma de falar de acordo com as atividades e relacionamentos em que se situa.

Está(ão) correta(s) apenas a (s) afirmativa(s)

- a) I e II.
- b) II.
- c) III.
- d) I e III.

8. Analise as palavras a seguir: agrícola – extrafino – embarque – tique-taque. Os processos de formação dessas palavras são, respectivamente:
- a) derivação sufixal – derivação prefixal – regressão - composição por justaposição
 - b) composição por aglutinação – derivação prefixal – derivação regressiva - reduplicação
 - c) composição por aglutinação – composição por justaposição – derivação prefixal e sufixal - reduplicação
 - d) derivação sufixal – composição por justaposição – derivação prefixal e sufixal - composição por justaposição
9. Perini, 2006, em sua *Gramática descritiva do português*, propõe uma análise sintática que “difere em muitos aspectos importantes da análise sintática encontrada nas gramáticas usuais” .

Qual dos pressupostos a seguir, **NÃO** corresponde àqueles propostos por Perini?

- a) O sujeito se define a partir de sua relação de concordância com o núcleo do predicado.
- b) O sujeito é uma das poucas funções sintáticas que podem aparecer repetidas em uma oração.
- c) O núcleo do predicado é constituído exclusivamente por verbos.
- d) A análise sintática deve, em um primeiro momento, ignorar o eventual significado de uma frase, já que se constitui de uma análise formal, e não semântica.

Leia o texto abaixo para responder às questões 10 e 11.



RUAS, Carlos. Cães e gatos – o caminho para a salvação. In: _____. **Um sábado qualquer**. Disponível em <<https://www.umsabadoqualquer.com/caes-e-gatos-o-caminho-para-a-salvacao/>>. Acesso em 13 nov. 2017.

10. A respeito do texto de Carlos Ruas, considere as afirmações a seguir:

- I. O texto é bastante atual, pois se utiliza da figura dos cães em disputa para problematizar a intolerância às diferenças.
- II. Uma possibilidade de leitura, ainda relacionada à temática da intolerância, é a de que os homens dos quadrinhos, ao preferirem esportes diferentes e seguirem conversando, representem, em certa medida, a noção de que não há motivos para a promoção do ódio contra o diferente, o que causa espanto nos cães em disputa.
- III. O quadrinho final, em cuja constituição predomina a figura do sol, representa a possibilidade de convívio pacífico entre diferentes concepções de mundo.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

11. Ainda a respeito do texto de Ruas, assinale (V) Verdadeiro ou (F) Falso para as assertivas a seguir:

- () No primeiro quadrinho, a inserção da palavra que, logo após o verbo aceitar, implica alterações que originarão, na sentença, uma oração subordinada com função de objeto direto.
- () No segundo quadrinho, a substituição da palavra que pela expressão é quem não modifica o sentido da frase.
- () Em Ruas, meu querido!, a supressão do pronome possessivo não acarreta prejuízo ao sentido da frase.
- () Em Tá difícil... mas topo um xadrez, a conjunção adversativa é dispensável, pois o sentido de contraposição se estabelece mesmo que ela seja suprimida.
- () Em Tá difícil... mas topo um xadrez, a substituição das reticências por uma vírgula não interferirá na produção de sentidos estabelecida pela fala de Paulinho.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – F – V – V – V.
- b) V – V – V – F – V.
- c) F – V – F – F – V.
- d) V – V – V – V – F.

12.A respeito da coesão e da coerência textual, é correto afirmar:

- a) A coerência não é necessária. Há muitas sequências linguísticas sem coerência, mas que constituem um texto porque possuem elementos coesivos.
- b) Inferência é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o leitor ou ouvinte de um texto estabelece uma relação explícita entre dois elementos do texto que busca compreender.
- c) O texto será coerente se o seu produtor souber adequá-lo à situação de uso, observando intenção comunicativa, objetivos, destinatário, uso dos recursos linguísticos, regras socioculturais, além de outros elementos da situação.
- d) É a coesão que dá textualidade à sequência linguística, convertendo-a em texto, porque, por meio de vários fatores, permite estabelecer relações (sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas) entre os elementos da sequência (palavras, expressões, frases, parágrafos, capítulos etc.), permitindo a constituição de uma unidade significativa global.

13.Sobre a intervenção escolar no processo de aquisição da língua, Marcuschi (2005) afirma: "Considerando que a capacidade comunicativa já se acha muito bem desenvolvida no aluno quando ele chega à escola, o tipo de atividade da escola não deve ensinar o que ele já sabe. Nem tolher as capacidades já instaladas de interação. Assim, a resposta pode ser dada na medida em que se postula que a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral".

De acordo com o trecho dado, considere as afirmações a seguir:

- I. O professor deve identificar e classificar um erro, de modo a oferecer aos seus alunos uma correção consciente e bem planejada.
- II. A escola deve preparar o aluno para a produção dos seus discursos e para a avaliação crítica dos discursos alheios, para que ele obtenha uma maior eficácia na atuação social.
- III. O foco do trabalho deve ser com a língua no contexto de compreensão, produção e análise textual.

A partir das ideias de Marcuschi (2005), estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

14.Qual das afirmativas a seguir **NÃO** apresenta uma competência e/ou habilidade a ser desenvolvida em Língua Portuguesa no Ensino Médio conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- a) Confrontar opiniões, pontos de vista e argumentos sobre as manifestações da linguagem verbal e da linguagem não verbal.
- b) Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- c) Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- d) Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas).

- 15.** A respeito do papel do professor no ensino de literatura, é **INCORRETO** afirmar que o professor deve
- identificar zonas de incompreensão ou de dificuldades, para submetê-las ao debate interpretativo.
 - fazer com que os alunos levantem hipóteses e cheguem a interpretações aceitáveis ou satisfatórias.
 - visar à formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico, capaz de construir o sentido de modo autônomo.
 - impor ao aluno as interpretações já consagradas dos textos canônicos, pois constituem importante informação cultural.
- 16.** De acordo com a definição de estrutura narrativa, proposta por Fiorin e Savioli (2007), a narrativa é construída a partir da articulação de quatro fases. Relacione as colunas 1 e 2, associando cada uma dessas fases à sua respectiva definição:

Coluna 1	<u>Coluna 2</u>
1. Manipulação	() O sujeito do fazer recebe castigo ou recompensa.
2. Competência	() O sujeito do fazer adquire um saber e um poder.
3. Performance	() O sujeito do fazer executa a ação.
4. Sansão	() Um personagem induz outro a fazer alguma coisa.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- 1 – 2 – 3 – 4.
 - 2 – 4 – 1 – 3.
 - 3 – 1 – 4 – 2.
 - 4 – 2 – 3 – 1.
- 17.** Qual, das afirmações a seguir, corresponde, a uma característica da obra de Machado de Assis?
- Apresenta uma visão crítica em relação ao cientificismo da época, utilizando referências bíblicas para combatê-lo.
 - Faz uso de ironia e senso de humor, em parte de sua obra, para desmascarar os paradoxos dos costumes sociais brasileiros.
 - Compreende poesia, peças de teatro, ensaios, contos, romances, crônicas, além de peças musicais e artigos científicos sobre a psicanálise.
 - Enfatiza, de maneira impiedosa, o contraste entre aparência / essência, com personagens planos, caricatos e de pouca profundidade psicológica.

Leia o excerto a seguir, para responder à questão 18.

Casuarino Malunga abriu os braços, com a imponência de um Cristo, e sua voz sobressaiu no ruidoso ambiente do aeroporto:

- *Benjamin, my brother! Welcome to Mother Africa!*

Antes de se recolher no abraço do moçambicano, Benjamin tombou inesperadamente de joelhos. O anfitrião correu a erguê-lo do chão. Teria sido um baque, o americano tombara sucumbido pela emoção? Com vigor, Casuarino puxou-o pelos sovacos enquanto balbuciava, atrapalhado:

- *What is happening?*

- *Em português, por favor, eu falo português, avisou o recém chegado.*

- *O que se passa, mano, uma tontura?*

- *Eu só queria beijar a nossa mãe...*

- *Qual mãe?*

- *Queria beijar o chão de África...*

- *Ora o chão, pois o chão de África, mas veja, meu brada, o melhor chão para ser beijado é noutra local que lhe vou indicar, este chão, aqui, é melhor não...*

Esfregou as mãos como se aticasse uma fogueira: o que interessava era que os americanos tinham chegado e uma parceria inteligente os iria conduzir às suas ancestrais origens.

(COUTO, Mia. **O outro pé da sereia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. P. 138.)

18.A partir dos ensinamentos de Laranjeira (2007) e da leitura do excerto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O desejo de Benjamin de encontrar a África exótica, idealizada e mitificada é ironizado.
- II. Mia Couto faz um retrato crítico da população local, que busca inventar uma África ao gosto dos visitantes americanos.
- III. *O outro pé da sereia* faz uma crítica ao caráter artificial das convicções ocidentais em torno do passado colonial e de sua visão romântica da África.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

Analise os poemas 1 e 2, para responder às questões 19 e 20.

Poema 1

Improviso

Minha canção não foi bela:
minha canção foi só triste.
Mas eu sei que não existe
mais canção igual àquela.

Não há gemido nem grito
pungentes como a serena
expressão da doce pena.

E por um tempo infinito
repetiria o meu canto
- saudosa de sofrer tanto.

(MEIRELES, Cecília. **Mar absoluto e outros poemas**: Retrato natural.
Rio de Janeiro: Frente Editora, 2008. p. 236)

Poema 2

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

(ANDRADE, Carlos Drummond. **Alguma poesia**. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 65)

19. Com relação às questões estruturais que compõem o poema, encontra-se no poema 1: uma quadra e dois tercetos, com versos _____, escritos em _____; por sua vez, o poema 2 possui oito versos _____ com métrica irregular.

As classificações que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas do período acima são:

- a) irregulares – redondilha maior – livres.
- b) regulares – heptassílabos – brancos.
- c) regulares – redondilha maior – livres.
- d) irregulares – redondilha menor – brancos.

20. Sobre os dois poemas, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Ambos os textos têm como tema o próprio fazer poético, abordando a dificuldade de seu processo de criação, a luta com as palavras.
- II. O eu lírico do poema 1 exalta sua canção, que é o próprio poema. Segundo o eu lírico, os versos, tristes e sem beleza, superam qualquer grito ou gemido quanto à capacidade de expressar seu sofrimento.
- III. O poema 2 parte da diferença entre poesia (beleza estética) e poema (texto em versos) para abordar o fazer poético, a dificuldade do eu lírico em expressar, nos versos do poema, a poesia que inunda sua vida.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

Leia os textos abaixo, para responder às questões 21 e 22.

<u>Texto 1</u>	<u>Texto 2</u>
<p>I <i>Aflição de ser terra Em meio às águas</i> PÉRICLES E. DA SILVA RAMOS</p> <p>Aflição de ser eu e não ser outra. Aflição de não ser, amor, aquela Que muitas filhas te deu, casou donzela E à noite se prepara e se adivinha</p> <p>Objeto de amor, atenta e bela, Aflição de não ser a grande ilha Que te retém e não te desespera (A noite como fera se avizinha)</p> <p>Aflição de ser água em meio à terra E ter a face conturbada e móvel. E a um só tempo múltipla e imóvel</p> <p>Não saber se se ausenta ou se te espera. Aflição de te amar... se te comove. E sendo água, amor, querer ser terra.</p> <p>(HILST, Hilda. Roteiro do silêncio (1959) In: _____ . Da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p.60.)</p>	<p>K.O.</p> <p>Seu amor me pegou Cê bateu tão forte com o teu amor Nocauteou, me tonteou Veio à tona, fui à lona, foi K.O.</p> <p>Sempre fui guerreira, mas foi de primeira Me vi indefesa, coração perdeu a luta, sim Adeus bebedeira, vida de solteira, quero [sexta-feira Estar contigo na minha cama, juntos, [coladin</p> <p>Me beija a noite inteira, sexy na banheira Vou te dar canseira, quero do início até o fim E fixa o olhar, fico a te olhar Vou te falar, fui à lona com o seu</p> <p>Seu amor me pegou Cê bateu tão forte com o teu amor Nocauteou, me tonteou Veio à tona, fui à lona, foi K.O.</p> <p>(GORKY, Rodrigo; MAFFALDA; BISPO, Pablo. K.O. Intérprete: Pablllo Vittar.) Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pablllo-vittar/ko/>. Acesso em: 14 nov. 2017.</p>

21. Sobre as obras expostas acima, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Em ambos os textos, instaura-se um sujeito lírico feminino que, à sua maneira, declara-se à pessoa amada e revela sua fragilidade diante do que sente.
- b) É inegável a preocupação com a sonoridade do verso e constante utilização, em ambos os textos, da rima como ferramenta.
- c) No que tange à forma, diz-se que, no texto 1, é perceptível a filiação e a perpetuação de uma tradição literária, já que o poema se constitui como um soneto, obedecendo às regras pressupostas por essa forma fixa.
- d) No que tange à forma, diz-se que, no texto 2, há uma preocupação formal na constituição das estrofes que, embora não tenham uma métrica regular, são todas quadras.

22. Ainda sobre os textos poéticos acima, considere as seguintes afirmações:

- I. Em ambos os textos, é perceptível a instauração de um sujeito lírico feminino que não se enquadra nos moldes de comportamento esperados/determinados pela sociedade patriarcal em que vivemos.
- II. Em ambos os textos, há um sujeito lírico que deseja modificar-se devido ao arrebatamento amoroso por que passa.
- III. No texto 1, a constante utilização do oxímoro como figura de linguagem contribui para o estabelecimento de uma oposição entre o sujeito que se é e o que se deseja ser.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

Leia o excerto a seguir, para responder à questão 23.

“Sua estreia coincide com o amadurecer de uma situação nova: a crise do Brasil puramente rural; o lento mas firme crescimento da cultura urbana, dos ideais democráticos e, portanto, o despontar de uma repulsa pela moral do senhor-e-servo, que poluía as fontes da vida familiar e social do Brasil-Império.”

(BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2002.)

23. Que poeta brasileiro estreou no contexto sócio-político-cultural descrito no fragmento acima?

- a) Castro Alves.
- b) Gonçalves Dias.
- c) Claudio Manuel da Costa.
- d) Mário de Andrade.

Leia o texto abaixo para responder à questão 24.

IEMANJÁ DOS CINCO NOMES

Ninguém no cais tem um nome só. Todos têm também um apelido ou abreviam o nome, ou o aumentam, ou lhe acrescentam qualquer coisa que recorde uma história, uma luta, um amor.

Iemanjá, que é dona do cais, dos saveiros, da vida deles todos, tem cinco nomes, cinco nomes doces que todo o mudo sabe. Ela se chama Iemanjá, sempre foi chamada assim e esse é seu verdadeiro nome, de dona das águas, de senhora dos oceanos. No entanto os canoieiros amam chamá-la de dona Janaína, e os pretos, que são seus filhos mais diletos, que dançam para ela e mais que todos a temem, a chamam de Inaê, com devoção, ou fazem as suas súplicas à Princesa de Aiocá, rainha dessas terras misteriosas que se escondem na linha azul que as separa das outras terras. Porém, as mulheres do cais, que são simples e valentes, Rosa Palmeirão, as mulheres da vida, as mulheres casadas, as moças que esperam noivos, a tratam de dona Maria, que Maria é um nome bonito, é mesmo o mais bonito de todos, o mais venerado, e assim o dão a Iemanjá como um presente, como se lhe levassem uma caixa de sabonetes à sua pedra no Dique. Ela é sereia, é a mãe-d'água, a dona do mar, Iemanjá, dona Janaína, dona Maria, Inaê, Princesa de Aiocá. Ela domina esses mares, ela adora a lua, que vem ver as noites sem nuvens, ela ama as músicas dos negros.

Todo o ano se faz a festa de Iemanjá, no Dique e em Monte Serrat. Então a chamam por todos seus cinco nomes, dão-lhe todos os seus títulos, levam-lhe presentes, cantam para ela.

(AMADO, Jorge. **Mar morto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p.78-9)

24. Analisando a obra de Jorge Amado, Alfredo Bosi (2002) cita *Mar Morto* como exemplo de um dos grandes momentos da literatura do autor baiano.

Esse momento caracteriza-se

- a) pela atenção à vida rural baiana, o que deu ao autor a fórmula de um "romance proletário".
- b) pela representação da sensualidade feminina em contraposição ao modelo católico de pureza e pecado.
- c) pelos depoimentos líricos, sentimentais, difundidos em meio a rixas e amores marinheiros.
- d) pela imposição do candomblé como religião e dos terreiros como espaço do fazer social das personagens.

25. Sobre a leitura literária na escola, é **INCORRETO**, afirmar que

- a) a literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno.
- b) as obras precisam ser diversificadas, porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo.
- c) o papel do professor é partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.
- d) um dos fatores determinantes para a seleção da literatura a ser lida na escola é o cabedal de leituras do professor. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam nas mãos dos alunos. O professor é o intermediário entre o livro e o aluno.

26. Filipouski (2009) aborda os conceitos que estruturam a aprendizagem da literatura. Sobre isso, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Pensar em tradição e ruptura desenvolve habilidades para estabelecer relações, a partir do que as obras são capazes de dizer para um leitor atual, e também legitima leituras realizadas em outros tempos ou espaços.
- II. A intertextualidade pressupõe um leitor que já possua competências superiores à compreensão linear do texto e lance mão de sua história pessoal de leitura para atribuir sentido à produção simbólica constituída pelo novo texto com o qual se depara.
- III. A partir do estranhamento, a finalidade da literatura consiste em dar a conhecer o mundo real, concreto, como reconhecimento, já que predomina um processo de singularização e a tendência de valorizar a forma em detrimento da percepção e do conteúdo.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

Lea el texto a continuación para contestar las preguntas 27 y 28.

EL HOMBRE DE HIELO SALE DEL ARMARIO, O ESO PARECE

La versión juvenil de uno de los miembros originales de la Patrulla X es gay

ENEKO RUIZ JIMÉNEZ

Madrid 23 ABR 2015 - 07:54 BRT



Viñeta de 'El hombre de hielo'.

1 Hasta hace unos años, los superhéroes homosexuales se podían contar con los dedos de
 2 una mano. Ninguno de los que salía del armario lograba saltar al primer plano. Hablaban
 3 de su sexualidad solo para contentar a un segmento de público y así acallar los
 4 comentarios. Pero las cosas parecen estar cambiando. En el último número de All-New X-
 5 men, El Hombre de Hielo, uno de los mutantes originales de la Patrulla X, ha reconocido ser
 6 gay. La historia, eso sí, tiene trampa: el que ha hecho la confesión no es el Bobby Drake
 7 adulto que los lectores han conocido durante cinco décadas (que sigue siendo
 8 heterosexual), sino una versión juvenil de sus primeros tiempos que ha decidido quedarse
 9 a vivir en el presente después de un accidentado viaje en el tiempo.

10 Pese a la confirmación oficial, esta no es la primera vez que se cuestiona la sexualidad de
 11 Bobby Drake, que al contrario que sus muchos compañeros nunca ha tenido una relación
 12 estable y reconocible con algunas de sus colegas de equipos. Muchos de los lectores lo
 13 tenían claro y hasta varios de los guionistas que han pasado por las cabeceras mutantes se
 14 han tomado a broma la falta de claridad en su orientación sexual. El escritor Chuck Austen
 15 hizo que el abiertamente homosexual Shatterstar (Estrella Rota), por ejemplo, se
 16 enloqueciera por este joven transparente. Incluso la serie de televisión Padre de Familia lo
 17 convirtió en un chiste. Desde que el Drake cinematográfico se reveló como el galán que
 18 conquistaba a Pícara y a Gata Sombra, sin embargo, las dudas desaparecieron también de
 19 las viñetas.

20 Y entonces la editorial Marvel, en otra estrategia de marketing, decidió devolver a aquellos
 21 jóvenes, inocentes e inexpertos cinco originales al presente, donde han decidido afincarse y
 22 romper para siempre la coherencia de su línea temporal. En estos tres años nadie se había
 23 vuelto a cuestionar la sexualidad de Drake. Hasta ahora, cuando el guionista Brian Michael
 24 Bendis ha decidido abandonar el título de los jóvenes X-men (uno de los más vendidos del
 25 mercado) en su número 40 y con un golpe de efecto. "Bobby eres gay", le señala su
 26 compañera Jean Grey, por la que se habían rendido el resto de los miembros. Su
 27 homónimo adulto, hoy más poderoso que nunca, aun así, sigue siendo heterosexual. Una
 28 maniobra que no ha estado exenta de críticas... ¿Se replanteará el mayor su sexualidad

- 29 también o quiere imponer Marvel la desestimada (y peligrosa) teoría de que la sexualidad
30 se elige? Si no hay ideas, buena es la efectividad. [...]

(JIMÉNEZ, Eneko Ruiz. El Hombre de hielo sale del armario, o eso parece (adaptado). **El país**.
Disponible en: <https://elpais.com/cultura/2015/04/22/actualidad/1429723336_937109.html>.
Accedido en: 16 nov. 2017.)

27. A partir de la lectura del texto arriba, es correcto afirmar que:

- El texto de Jiménez tiene como principal objetivo presentar las innovaciones positivas del universo de los cómics, apuntando al Hombre de Hielo como un buen ejemplo de la liberación sexual.
- Al discutir sobre la figura del Hombre de Hielo, el autor demuestra la fuerte influencia de su versión cinematográfica, la cual, al revelarlo como un galán, no permitió tampoco a los lectores que dudaran de su homosexualidad.
- La sexualidad del Hombre de Hielo ha sido muy discutida en el universo Marvel, de modo que incluso el Estrella Rota, mutante abiertamente homosexual, tuvo con él una breve relación.
- El autor cuestiona el real compromiso de Marvel con las minorías sociales, al cogitar que la editorial se haya utilizado de la confesión adolescente de Drake para atender a unos lectores sin desagradar a otros.

28. Sobre aspectos lingüísticos del texto arriba, se hacen las siguientes afirmaciones:

- Los verbos subrayados en el texto de Jiménez, si hubieran sido conjugados en indefinido, estarían de la siguiente forma: hizo, decidieron, estuvo.
- Para atender a las normas de la gramática española, la conjunción adversativa sino (línea 08) debería ser cambiada por sino que, ya que la oración que sigue contiene un verbo conjugado en el modo indicativo.
- La conjunción adversativa sin embargo podría ser cambiada por la conjunción adversativa "pero", sin que sea necesario alterar la estructura de la frase.

Están las afirmaciones

- I, solamente.
- I y II, solamente.
- I y III, solamente.
- II y III, solamente.

Lea el texto a continuación, para contestar la pregunta 29.

La pasión de decir/2

Ese hombre, o mujer, está embarazado de mucha gente. La gente se le sale por todos los poros. Así lo muestran, en figuras de barro, los indios de Nuevo México: el narrador, el que cuenta la memoria colectiva, está todo brotado de personitas.

(GALEANO, Eduardo. **El libro de los abrazos**. Barcelona: Siglo XXI, 1993. p.10.)

29. Sobre el texto arriba, considere las siguientes afirmaciones:

- I. El texto valora el poder de la palabra y reafirma, a partir del ejemplo de los indígenas de Nuevo México, la importancia del sujeto que cuenta historias como representante de un pueblo.
- II. El texto trata, a partir del discurso mítico, de la visión cosmogónica de los indios de Nuevo México y de la importancia de la oralidad para ellos.
- III. El texto aborda metafóricamente la pluralidad de voces que constituye la identidad de un contador de historias que, al hablar, da voz a su pueblo.

Están correctas las afirmaciones

- a) I y II, solamente.
- b) I y III, solamente.
- c) II y III, solamente.
- d) I, II y III.

Lea el texto a continuación para contestar las preguntas 30 y 31.

Nada es gratis en la vida

Cuarteto de nos

Mamá compró y se le rompió
el forro del que nació yo,
la plata no _____ juntar
y el embarazo cancelar.

Ella invirtió en mi educación
pero con una condición
porque _____ que jurar
que de vieja no _____ iba a internar

Difícil de creer,
difícil de explicar
_____ un troyano ojo
con un griego que trae regalos.

Sea con dinero o no
siempre se paga un favor
y si veo que algo es fácil
yo dudo enseguida.

Pague antes o después
la cuenta va a aparecer
y está claro de que
nada es gratis en la vida.

Papá pagó una mina en un bar
cuando me llevó a debutar

por curarme se endeudó
de la peste que me contagió

Sí, sí ya sé
esperma doné
pero pobrecito el destinatario
yo tengo alzheimer hereditario

y como el jefe comentó
después que mi sueldo aumentó
si la limosna es de cuantía
hasta el santo desconfía

Si será así que lo jodí
al diablo cuando _____ vendí
mi alma que no vale un billete
se la canjeé por un clarete

Ni honorario ni voluntario
soy un sicario y cobro salario
y no pidan solidaridad
que yo no hago caridad

No es gratis mi salud,
ni gratis será mi ataúd
si alguien no pide su tajada
es porque eso no vale nada

(CUARTETO DE NOS. Nada es gratis en la vida. Disponible en: <<http://www.cuartetodenos.com.uy>>. Accedido en: 16 nov. 2017.)

30. Los huecos de la canción se llenan correctamente con

- a) pudo – le tuvieron – le – dije a – la.
- b) pudo – le tuve – la – dijo – le.
- c) pudo – le tuvo – le – dijo – le.
- d) puede – le tuvo – la – dije a – le.

31. Sobre la canción de la banda uruguaya *Cuarteto de Nos*, considere las siguientes afirmaciones:

- I. Es una canción bastante pesimista, que cuenta la historia de un sujeto cuya vida está marcada por traumas que le hacen desconfiar de la generosidad de las personas.
- II. Hay una identidad entre el sujeto lírico de la canción y la profesión del cantante, aquí representado como alguien que necesita luchar para vencer en la vida.
- III. La canción, por veces, se utiliza de la ironía para construir significado.

Están correctas las afirmaciones:

- a) I y II, solamente.
- b) I y III, solamente.
- c) II y III, solamente.
- d) I, II y III.

32. El Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (2002), al discutir la evaluación de las competencias de los estudiantes de lengua extranjera, diferencia la evaluación del aprovechamiento de la evaluación del dominio. A partir de esa diferenciación, fueron elaboradas las columnas abajo:

1 – Evaluación del aprovechamiento	A – representa una perspectiva externa.
	B – es la evaluación de lo que se ha enseñado.
	C – evalúa el grado en que se han atingido objetivos específicos.
	D – está orientada al curso y representa una perspectiva interna.
2 – Evaluación del dominio	E – es la evaluación de lo que alguien sabe o es capaz de hacer en cuanto a la aplicación de lo que ha aprendido en el mundo real.

La secuencia correcta, de arriba hacia abajo, es

- a) 2A – 1B – 1C – 1D – 2E.
- b) 1A – 2B – 2C – 2D – 1E.
- c) 2A – 1B – 2C – 1D – 2E.
- d) 1A – 2B – 1C – 2D – 1E.

33.A partir de la lectura de Sánchez-Pérez (1992) sobre la metodología del enfoque por tareas, fueron escritas las siguientes afirmaciones:

- I. En ese método, la lengua extranjera surge no como protagonista del proceso, sino como una herramienta para la realización de una actividad específica, que es un fin en sí misma.
- II. El cuerpo de la tarea consta generalmente de una secuencia de pasos o etapas, más o menos diferenciados, pero siempre conectados o dependientes los unos de los otros.
- III. La relación entre el cómo se lleva a cabo una tarea y qué instrumentos se precisan para llegar al objetivo final (que es lo que realmente define el éxito de una tarea) es un elemento fundamental que condicionará la decisión.

Están correctas las afirmaciones:

- a) I y II, solamente.
- b) I y III, solamente.
- c) II y III, solamente.
- d) I, II y III.

34.Bedin (2017), en su investigación sobre el español con fines específicos, compara los rasgos definidores de los cursos de lenguas con fines generales y con fines específicos. Sobre esa comparación, están hechas las siguientes afirmaciones:

- I. En los cursos de lengua general, las necesidades no están fácilmente especificadas.
- II. Los cursos con fines específicos son los que predominan en contextos profesionales y académicos.
- III. Los cursos con fines específicos desarrollan la competencia comunicativa, de modo que deben trabajar con las cuatro habilidades lingüísticas.
- IV. Tanto en los cursos generales como en los cursos con fines específicos, es necesario analizar las necesidades del alumnado.

Están correctas las afirmaciones

- a) I y III, solamente.
- b) II y IV, solamente.
- c) I, II y IV, solamente.
- d) II, III y IV.

35. En su artículo intitulado "El texto literario en la clase de español como lengua extranjera: propuestas y modelos de uso", Jouini (2008) establece algunos criterios de selección que el docente debe tener en cuenta antes de elegir el texto literario que llevará a clase.

Según el autor,

- a) en primer lugar está la adecuación temática a la edad del alumnado, que necesita textos cuya complejidad temática esté conforme a los intereses de la sociedad y a las posibilidades del alumno.
- b) deben ser utilizados textos originales en la lengua meta, evitándose su adaptación, ya que es unánime la comunidad de investigadores al decir que, al adaptar un texto, el docente inhibe las potencialidades de su alumnado.
- c) antes que todo el profesor debe partir de los textos que vengan a proponer sus alumnos, pues es a partir de lo que a ellos les gusta que el docente podrá efectivamente construir saberes.
- d) debe ser desconsiderada la calidad estética como criterio al elegirse un texto literario para el trabajo en clase, pues textos considerados mal escritos, a veces, pueden ser mucho más motivadores que aquellos estructuralmente perfectos.

36. En lo que atañe a la inserción del texto literario en la clase de E/LE, Jouini (2008) entiende que sea

- a) importante para todos los niveles de enseñanza, pues desde el nivel inicial es imprescindible que el estudiante conozca la pluralidad cultural de los países de habla hispana y tenga contacto con textos auténticos.
- b) importante sobre todo cuando se trata de grupos de nivel intermedio/avanzado, aunque sea posible utilizarlo para niveles iniciales, lo que genera la necesidad de buscar temas muy dirigidos.
- c) importante solamente cuando el alumnado demuestre interés por la ficción. En caso negativo, el docente debe buscar otros géneros auténticos para el trabajo con la lengua extranjera, puesto que la literatura se inserta en la clase de E/LE como una forma más de placer, jamás como obligación.
- d) importante principalmente para los niveles iniciales, en los cuales el profesor tiene la oportunidad de despertar al alumno para la literatura como forma de ampliación de sus conocimientos. En el nivel intermedio/avanzado, se recomienda la utilización de textos más técnicos e inclinados temáticamente para el mundo del trabajo.

37. El texto de Tejera (2011), que usted leerá a continuación, analiza un cuento de la obra *El Aleph*, de Borges:

Por ejemplo, dice el personaje: "Otra especie ridícula es que yo, _____ **1** _____, soy un prisionero" (Borges, 2000:78). Se es prisionero del propio espacio en el cual no se escogió vivir. _____ **1** _____ vuelve a representar la imagen universal del hombre, quien también se siente – en numerosas oportunidades – atrapado por la vida y preocupaciones de cada momento. Y es realmente ridículo que el monstruo sea prisionero, porque él puede salir cuando quiera de ese laberinto, pero lo que le sucede es que no desea tomar contacto con esa masa humana que lo venera y le teme. Su misantropía lo mantiene alejado de ella y lo vuelve "ridículamente" prisionero.

(TEJERA, Luis Quintana. La conciencia atormentada de un monstruo abandonado: _____ **2** _____, Jorge Luis Borges. **Culturales**, Mexicali, v. 7, n. 14, p. 7-34, dic. 2011. Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_art_text&pid=S1870-11912011000200002&lng=es&nrm=iso>. Accedido en 15 nov. 2017.)

Los huecos marcados con los números 1 y 2, se llenan correctamente con?

- a) 1 = Abenjacán; 2 = "Abenjacán el Bojarí, muerto en su laberinto"
- b) 1 = Alejandro; 2 = "La espera"
- c) 1 = Asterión; 2 = "La casa de Asterión"
- d) 1 = Otto; 2 = "Deutsches Requiem"

38. Respecto a la obra de Borges, lea el fragmento que sigue:

Símbolos por excelencia en la obra de Jorge Luis Borges (igual que _____, los tigres, _____ o el color amarillo), los laberintos le provocaron desde niño una íntima fascinación.

(JIMÉNEZ, Alfredo. Jorge Luis Borges. Disponible en: <<https://www.poeticous.com/borges/laberinto?locale=es>>. Accedido en: 16 nov. 2017.)

A partir de la lectura de *El Aleph* y de sus conocimientos sobre la obra borgiana, es correcto decir que los símbolos más fundamentales de la literatura de Borges que llenan correctamente y respectivamente los huecos arriba son

- a) los espejos - las bibliotecas.
- b) los espirales - las religiones.
- c) los monstruos - las sociedades.
- d) las bibliotecas - las mujeres.

Lea los textos a continuación, para contestar las preguntas 39 y 40.

Texto 1

[...] El sujeto se constituye cuando cuenta su vida, si bien en la cultura de la alta modernidad se expresa en construcciones identitarias tan cambiantes y fluidas que parecen desafiar el propio concepto de identidad.

Este sujeto aparece en su estatuto discursivo de identidad, en la emergencia del concepto de sí mismo, fenomenológico y socializado, ni homogéneo, ni autotélico, sino en las inflexiones de la praxis, siempre relacional, pues comporta una alteridad externa, en relación con los otros, e interna, su propia otredad, que también lo identifica.

(BOLAÑOS, Aimée. **Poesía insular de signo infinito**: una lectura de poetas cubanas de la diáspora. Madrid: Betania, 2008. p. 61-2)

Texto 2

**Alexandra Alves
(Brasil, 1957)**

Yo/Iansã

No soy un cuerpo.
Soy la caza fiera
aquella nave
y la memoria partida
del origen más allá
del origen.
Me cortaron la lengua
me desgarraron el sexo
mis pechos de leche
y el placer del placer
me fueron secuestrados.
Cerraron la cueva húmeda
donde hacía mí volvía.
Me dejaron vestida.
Discursante
pero muda
vacía.
Ay de mi olor de fiera.
Ay de mi pelo furioso.
Ay de mis labios profundos.
Ay de mi vientre hinchido.
Soy un camino dilacerado
sangrante.
Soy la las aguas (?)
que corren
la simiente sin nombre
y la libertad de un día.

Soy mi cuerpo veloz.
con todos los colores
engalanado
y la mirada absoluta.
Soy la esposa del trueno
la guerrera y la guerra
justa.
Soy el viento
fulminante.
Contra mí nada puede:
más allá del miedo
es mi casa.
Tendido está mi lecho
de turbulentas aguas.
Y entre mis piernas
el placer es un río.
Nací en una isla
y a ella volví dividida.
Soy dueña de los muertos
aunque mi lugar es la vida.
Arrasante y rasgada
traigo la renovación sin fin.
Soy la tempestad

y la armonía.
Soy el camino inconcluso
la memoria abierta
y la libertad de un día.

(BOLAÑOS, Aimée. **Las Otras**: antología mínima del silencio. Madrid: Torreozas, 2004. p.40)

39.Tras haber leído esos dos fragmentos, se puede decir que

- a) Bolaños presenta, a partir de su ficción, lo que ya venía discutiendo en la teoría cuando analizó las obras de poetas cubanas de la diáspora.
- b) Alexandra Alves es un excelente ejemplo de sujeto de la alta modernidad, según lo que se puede comprobar en el texto de Bolaños, una vez que se utiliza del mito de Iansã como construcción posible de discusión de la propia identidad.
- c) Bolaños, tras haber recogido y publicado innúmeros textos de mujeres de la diáspora silenciadas por sociedades e historiografías machistas, profundiza en su teoría aspectos presentes en la poesía de esas mujeres escritoras, de las cuales Alexandra Alves es ejemplar en términos de discusión de identidades otras, ya que se utiliza de la diosa Iansã para discutir su propia identidad de mujer en diáspora.
- d) Bolaños juega con la propia identidad en la ficción al construir un doble de sí misma que, utilizándose de la matriz mítica de Iansã, diosa yorubana presente en la cultura afro-brasileña, discute su propia constitución como mujer de diáspora en una obra poética tejida a través de identidades en abismo.

40.Respecto al poema "Yo/Iansã", están hechas las siguientes afirmaciones

- I. Constituido de dos estrofas que contienen la misma cantidad de versos, el poema presenta al lector, de modo especular, una mujer en dos momentos: el de su castración simbólica y el de su revolución íntima.
- II. El verso "y la libertad de un día", presente al final de la primera estrofa, contiene un sentido negativo que es resignificado positivamente cuando se repite el verso en la segunda parte del poema.
- III. El sujeto lírico, desnudándose de su cuerpo y renaciendo como mito, se reafirma como mujer empoderada.

Están correctas las afirmaciones:

- a) I y II, solamente.
- b) I y III, solamente.
- c) II y III, solamente.
- d) I, II y III.